



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FE
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA



**PARCERIA ESCOLA E FAMÍLIA: RELATOS DE
EXPERIÊNCIA**

ANDRÉIA LIMA PEREIRA DUTRA
MATRÍCULA: 0870170

ALEXÂNIA/GO
MARÇO/2013

ANDRÉIA LIMA PEREIRA DUTRA

**PARCERIA ESCOLA E FAMÍLIA: RELATOS DE
EXPERIÊNCIA**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação – FE da Universidade de Brasília – UnB.

ALEXÂNIA/GO

MARÇO/2013

DUTRA, Andréia Lima Pereira. *Parceria escola e família: Relatos de experiência*, Alexânia/GO, Março de 2013. 40 páginas. Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia.

FE/UnB-UAB

PARCERIA ESCOLA E FAMÍLIA: RELATOS DE EXPERIÊNCIA

ANDRÉIA LIMA PEREIRA DUTRA

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia pela Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB.

Professor Orientador: Rogério de Andrade Córdova

Membros da Banca Examinadora

a) Rogério de Andrade Córdova

b) Cleonice Pereira do Nascimento Bittencourt

“Dedico este trabalho as pessoas que estiveram comigo nesta longa caminhada, e que me apoiaram e me incentivaram para que eu não desistisse. Aos meus familiares, em especial ao meu esposo Mauro e meu filho Henrique, que acompanharam toda a trajetória de luta e abdições. Aos meus professores que me ensinaram que por mais que achamos que o nosso conhecimento já está bem profundo, estamos enganados, pois o conhecimento é algo que está sempre se renovando, é contínuo”.

Agradecimento

Agradeço em primeiro lugar a Deus que iluminou o meu caminho durante esta caminhada.

Agradeço também ao meu esposo, Mauro, que de forma especial e carinhosa me deu força e coragem, me apoiando nos momentos de dificuldades, quero agradecer também à minha família pelo apoio e incentivo durante essa longa caminhada.

Ao meu filho Henrique, que embora não tivesse conhecimento disto, iluminou de maneira especial os meus pensamentos me levando a buscar mais conhecimentos.

E não deixando de agradecer de forma grata e grandiosa minha mãe, Divina, a quem eu agradeço todas as noites a minha existência.

Agradeço também a todos os professores que me acompanharam durante a graduação, em especial ao Prof. Rogério de Andrade Cordova e à Prof. Carlos Henrique, responsáveis pela orientação deste trabalho.

Resumo

Nos dias atuais, na sociedade contemporânea que vivemos é necessário repensar o modelo de gestão utilizada nas escolas, e principalmente o papel da gestão democrática e participativa na geração da qualidade no âmbito escolar. Muito tem se discutido sobre os instrumentos para a efetivação de uma Gestão Escolar Democrática, tendo como base neste processo a atuação dos professores, alunos, pais e comunidade. Assim, a finalidade principal deste ensaio é demonstrar as possibilidades de efetivar um processo democrático dentro da escola através da participação da família em parceria com a gestão escolar. Nesse sentido, e segundo os estudos realizados por Antunes (2000, p. 72), acredita-se que a educação de qualidade é aquela mediante a qual a escola, gestão, professores, pais promovem, para todos, o domínio dos conhecimentos e do desenvolvimento de capacidades cognitivas e afetivas indispensáveis ao atendimento de necessidades individuais e sociais dos alunos, bem como a inserção no mundo e a constituição da cidadania também como poder de participação. Nesse contexto e conforme pesquisa desenvolvida verificou-se que uma das maiores dificuldades da gestão era estabelecer situações significativas que pudesse estabelecer a participação de todos na aceção de gerar a qualidade no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, acredita-se que uma gestão escolar só poderá contribuir de maneira democrática a partir do momento em que todos os funcionários, alunos e comunidade se envolvam de forma participativa nos projetos pedagógicos e culturais da instituição.

Palavras-chave: Família, parceria, gestão escolar, qualidade no ensino-aprendizagem.

Sumário

Apresentação

Primeira Parte: Memorial - Minha história de vida-----09

Segunda Parte: Monografia: Gestão Escolar Democrática: parceria escola e família.

Introdução -----19

Capítulo I - A Relação Escola e Família como um desafio -----22

Capítulo II

2.1- Gestão escolar democrática e participativa-----25

2.2- Construção da Gestão Democrática-----25

2.3 - A Importância da Família na Escola-----27

2.4 – Educação, *dever da Família* e do Estado-----28

Capítulo III As contribuições da direção democrática para o aperfeiçoamento da participação familiar na escola-----31

Capítulo IV Escola e Família: uma parceria de sucesso-----33

Considerações Finais -----34

Terceira Parte: Perspectiva Profissional Futura-----36

Referências Bibliográficas

PRIMEIRA PARTE

Minha história de vida

Minha Família

Meu nome é Andréia, sou casada, tenho um filho de 7 meses, meu maior tesouro.

Sou a filha mais nova de uma família de 6 mulheres. Minha mãe teve 5 filhas, sempre sonhou em ter um menino, porém Deus não quis assim... São três filhas o primeiro casamento e duas do segundo, que me inclui.

Minha mãe sempre foi batalhadora, criou as filhas praticamente sozinha, pois no primeiro casamento se separou quando minha Irmã do meio tinha apenas 1 ano de idade. Entre nós, irmãs, a diferença é de quatro anos uma da outra. Assim, praticamente uma cuidou da outra.

Quando minha mãe se casou com meu pai, ela trouxe minhas irmãs para morarem junto com ela, pois passava bastante dificuldade financeira e meu pai, podia dar uma vida melhor para todas. Passado um tempo minha mãe teve minha irmã a Valéria e quatro anos depois eu cheguei... Numa expectativa grande, pois minha mãe esperava um menino, e estava muito alegre, e quase nos últimos meses o médico confirmou “dois meninos”. Nossa, mas errou e errou feio, pois nasceu 1 bebê e menina!

Minha mãe sempre trabalhou muito, então boa parte da minha infância eu passei com minha babá, que inclusive foi uma pessoa muito especial na minha vida e ficou marcada na minha memória de infância com muita lembrança boa.

Então enfim, cresci comecei a trabalhar logo cedo, e fui conquistando minha independência. Sempre tive muita responsabilidade muito cedo, por isso acabei me casando cedo também. Queria ter minha casa, minha vida, construir minha família. Conheci meu esposo com 16 anos, apesar da pouca idade, eu aproveitei muito a vida, viajei com colegas, frequentei festas, era de muitas amizades e gostava bastante de sair. Aos 17 anos e meio fiquei noiva e menos de dois meses me casei, um mês antes de completar 18 anos. Foi à decisão mais acertada que tomei, pois sou muito feliz com meu esposo, com o que construímos até hoje.

Em 2011, engravidei, o meu maior sonho se realizou, ai tive mais força para continuar, pois quando se tem um filho, a vida muda... Os objetivos são outros... Mas, a vontade de vencer na vida se torna mais forte!!

Minhas experiências escolares

Aos 7 anos comecei na escola, e foi uma etapa muito difícil, pois chorei muito as primeiras semanas de aula, mesmo estudando praticamente ao lado da sala da minha irmã.

Minha primeira escola era uma escola de freiras, e sempre foram muito rígidas, porém muito pacienciosas. Tive boas professoras, carinhosas e dedicadas, com elas aprendi a gostar de estudar e a ter amor pela educação.

O Ensino Fundamental I passei em duas escolas, a de freiras e outra, também particular, onde aprendi a ter gosto pela leitura e amor pelos livros.

No Ensino Fundamental II até o Ensino Médio estudei num mesmo Colégio Estadual. No início tive um choque ao trocar de escola, em especial por ser uma transição de uma escola particular para um colégio público. Porém aprendi a gostar e a me dedicar mais aos estudos.

Quando terminei o Ensino Médio fiquei um ano parada, sem estudar, até no fim do mesmo ano (2006) ,resolvi prestar o vestibular para Biologia em uma faculdade particular.Em 2005 ingressei no curso de licenciatura em Biologia.Foi uma vitória, e um ano depois foi meu início na carreira de professora.Iniciei como professora (6° ao 9°ano) de Ciências no mesmo Colégio Estadual em que estudei do Fundamental ao Médio. Trabalhei neste Colégio por 3 anos.

Depois que me formei me especializei na área e comecei a buscar novas experiências. Trabalhei na EJA, Ensino Fundamental ao Médio e em Faculdade.

O ingresso na Unb/Uab...

No ano de 2007 resolvi melhorar meus conhecimentos na área pedagógica, então fiz o vestibular para Pedagogia da UnB/UaB. No início não estava com muita expectativa em ser aprovada, devido a grande fama da Universidade de Brasília, na qual todos falam ser uma instituição muito rígida

nos seus processos seletivos, e devido à carga horária de trabalho que eu tinha naquele ano, não pude estudar muito para o vestibular. Mas, para minha surpresa e felicidade, recebi o resultado com muita satisfação, fui aprovada, então resolvi encarar mais uma faculdade, porém uma faculdade com muito prestígio, uma oportunidade que muitos colegas meus de trabalho queriam ter.

Comecei com muita dificuldade, pois ainda estava terminando os trabalhos finais do curso de Biologia na Universidade Vale do Acaraú (UVA) e já havia iniciado a especialização. Por 6 meses fiquei com esse acúmulo de atividades: finalizado Biologia, fazendo especialização e iniciando Pedagogia, pois ser aprovada no vestibular pra mim, foi uma surpresa e uma felicidade muito grande!

Em 2008, graças a Deus, tudo se organizou, me formei!! Ai sim, pude me dedicar a Pedagogia, de que aprendi a gostar aos poucos...

No ano seguinte, em 2009, comecei a trabalhar na Coordenação Pedagógica em uma Escola particular, na qual desde 2008 já trabalhava lecionando a disciplina de Ciências. A partir deste convite de uma grande amiga, Regiane, que está dentro do meu coração para sempre, pela amizade e pela confiança deposita em mim, abriu-se uma nova oportunidade de crescimento profissional.

O aprendizado

A cada semestre foi um aprendizado diferente, pois as metodologias vinham diversificadas e muitas nos exigiam bastante habilidade em especial com as novas tecnologias aplicadas a educação.

Em Projeto 3 (fase I e II) fiz Cinema e Diversidade, pois é um tema que me chama a atenção em vários aspectos. Gostei muito da experiência, pois aprendi a respeitar as diferenças e a entender melhor sobre os vários conceitos sobre etnia. Pude construir um Mapa dos Folgedos da minha cidade, o que me proporcionou uma maior aproximação com a cultura da minha região, pois para sua elaboração tive que conhecer as festas típicas realizadas, os brincantes que são as pessoas consideradas que trabalham com

apresentações artísticas culturais e os pousos de folia e todo seu aparato. Fotografei, fiz relatos, montei o mapa, ficou espetacular!

Já mais no final do curso, no 8º período comecei o Projeto 04 (Ensino Fundamental) e também vimos disciplinas brilhantes como: Fundamentos da Linguagem Musical na Educação que trouxe ritmo, sintonia e melodia para mais um semestre de Pedagogia. Nesta disciplina pude fazer aflorar meu lado musical e criativo, comecei a produzir sons com objetos inusitados, fiz uma flauta d'água, com cano de PVC, ficou excepcional.

Projeto 4 Fase 2, fiz Ensino Fundamental I, muito importante para minha formação Pedagógica, pois pude conhecer a fundo a sala de aula, o 1ºano, uma turma excelente, com que tive o prazer de conviver durante todo o período de observação e de regência. Foi gratificante.

Depois dessa primeira fase do estágio, pude observar que tive uma mudança bem significativa na minha prática escolar, aprendi a compreender melhor meus alunos e a ouvi-los o que é essencial para se construir a aprendizagem significativa.

Minha trajetória até aqui só me trouxe enriquecimento pessoal e profissional, aprendi com os erros, mas não no sentido de errar para aprender, e sim, no de não persistir nos erros que cometemos no dia a dia e que causam marcas para a vida toda.

Outras disciplinas também merecem ser lembradas: Oficina de Formação de Leitor, Avaliação das Organizações Educativas e com certeza História da Educação Brasileira e Educação em Geografia, que apesar de eu não gostar muito das duas disciplinas, no decorrer do semestre acabei me acostumando e aprendendo a descobrir o significado de cada uma para nossa formação pedagógica. Pois apesar de já atuar na educação há 6 anos, vejo que podemos aprender a cada dia, trazendo novas experiências e trocando-as com os colegas de curso, para a prática pedagógica que exige muita reflexão.

No penúltimo semestre (9º) ressalto a importância do estudo de Libras na disciplina de Língua de Sinais Brasileira, Projeto 04 fase II e Projeto 05 fase I, cada atividade com sua contribuição para nossa conclusão no curso de

Pedagogia e na construção do saber pedagógico. Pois a aprendizagem é direito de todos, e a Libras (Língua Brasileira de Sinais) nos possibilita estar mais próximo das pessoas com deficiência auditiva, e fazer com que esses alunos se sintam incluídos de verdade no ambiente escolar.

Durante esses vários anos, mais especificamente nesses quase cinco anos pensei em desistir várias vezes, mas a vontade de vencer na vida sempre falou mais forte. Fui me apaixonando pela educação, e vendo como cada etapa do ensino é importantíssima para formação do aluno e para o crescimento do professor (a). Foi aí que, me interessei pela área de Gestão, área na qual quero muito me especializar, e para maior conhecimento resolvi escrever meu TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), juntando minhas experiências obtidas na Coordenação Pedagógica por 3 anos aliando-se a minha vontade de entender mais todo o processo de construção da Gestão Democrática a partir da participação ativa dos pais na escola.

É fundamental que, os pais estejam presente na vida escolar dos filhos, mas em muitos casos isto não acontece, como muitas situações que tenho visto ao longo destes anos de Licenciatura.

Com o curso de Pedagogia aprendi não somente a parte teórica com os grandes teóricos Piaget, Vigotski e Wallon, que me deram grande inspiração para minha prática em sala de aula, sem esquecer das contribuições riquíssimas de Freire, Wallon, Saviani, Antunes, e Luck que me ajudaram a conhecer mais sobre a Pedagogia reflexiva e o caminho para uma prática pedagógica responsável e comprometida. Aprendi a me conhecer melhor, a entender os alunos como seres humanos e não apenas aprendizes de conteúdos didáticos.

Meu curso, minhas escolhas...

EM 2009, iniciei meu grande desafio profissional, atuar na Coordenação Pedagógica de uma escola particular de educação infantil ao fundamental II, não tinha muita experiência na área, só apenas conhecimento técnico/teórico e experiência adquiridos ao longo do trabalho.

O desafio foi grande, em especial por se tratar de uma escola particular, onde o contato com os pais é direto e exige muito cuidado nessa relação escola e família. Pois os pais estão bem atentos aos acontecimentos da escola. Porém não sabem ainda, ou acho que não sabem, como colocar suas opiniões a respeito da escola, sem cobrar com rigor, usando aquele velho argumento “ eu pago a mensalidade é para ser bem informado”, velho dilema: Quem deve ser cobrado.

Aos poucos, e com muita reunião pedagógica, onde fazíamos uma vez por mês e incluía professores, pais e funcionários. Sempre escolhíamos um tema, geralmente relacionados, identificados nos problemas diários. As Reuniões Pedagógicas eram preparadas por mim, na função de Coordenadora, juntamente com a Direção, professores e Orientador Pedagógico que nos auxiliava todos os meses, pois o mesmo morava em São Paulo, então podia estar presente somente uma vez a cada mês. Mas no decorrer do ano íamos conversando, trocando ideias, buscando metodologias que aproximassem cada vez os pais do ambiente escolar de forma participativa. Buscávamos fazer as Reuniões Pedagógicas em horário acessível, onde a maioria dos pudesse comparecer, e os temas eram abordados de forma descontraída, criando assim um ambiente informal, dando liberdade para que os pais colocassem suas opiniões a respeito da rotina, do ensino e principalmente do desenvolvimento dos filhos, para que pudéssemos trocar informações importantes do aprendizado.

Aos poucos pudemos ir mudando essa “visão” que os pais tinham da escola particular e dos profissionais que estão envolvidos diretamente com seus filhos. Fato verificado na relação escola e família, através do contato com dos alunos, funcionários, pais e familiares que se tornou mais próxima, comunicativa e amigável, demonstrando maior confiança de ambas as partes.

A dificuldade maior no início foi à aceitação dos funcionários, pois quando há a troca na Coordenação Pedagógica sempre há receio de mudanças.

Foi diante dessa dificuldade na relação escola e família que me despertei para essa área da educação “Gestão”.

No segundo ano de Coordenação Pedagógica já me sentia mais inteirada dos assuntos da Escola, ai então comecei a identificar as dificuldades que uma Gestão Escolar enfrenta, muita cobrança por parte dos pais, indisciplina dos alunos, falta de participação dos pais no desenvolvimento escolar dos filhos, e em especial a falta da presença ativa da família na escola. Pois muitas famílias não participam, não sabem qual o seu papel dentro do ambiente escolar, assim os alunos acabam ficando “sozinhos” nesta parte, falta acompanhamento dos pais.

Foi então que, junto com a Diretoria da Escola buscamos trazer novas atividades que envolvessem os pais, e que sua participação não ficasse restrita somente as reuniões bimestrais.

As iniciativas valeram a pena, pois pudemos ver a participação dos pais na rotina e no andamento da escola, não ficando restritas somente as notas das avaliações, e nas reuniões bimestrais. Pudemos ver o interesse dos pais em estar na escola e participar do seu desenvolvimento.

Na Faculdade, a cada semestre foi uma novidade, o que pude aproveitar muitas ideias para colocá-las em prática na Coordenação Pedagógica da Escola onde trabalhava. As surpresas foram muitas, especialmente quando me deparei com cinco disciplinas e com atividades semanais para serem entregues. Demorei me adaptar com o ambiente virtual (Moodle), os fóruns e os envios de atividades, nas quais tinham tempo limite para modificação.

As primeiras disciplinas foram muito bem estruturadas e achei muito interessante, principalmente a disciplina de Perspectiva do Desenvolvimento Humano, que me ajudou a conhecer mais o ser humano como pessoa, em uma sociedade que vive em constante desenvolvimento. No segundo e terceiro período mais uma mudança, passamos a ter somente três disciplinas, fato que na minha opinião atrasou bastante e prolongou o tempo do curso. Pois se tivéssemos continuado com as cinco disciplinas do início certamente completariamos o curso em quatro anos, conforme o previsto no início. Outra disciplina que contribuiu significativamente para nossa formação e que vem sendo aplicada desde o primeiro semestre é Projeto, que passou por várias etapas e fases (Projeto 01, 02, 03, 04 e 05).

Este memorial permitiu que eu fizesse uma viagem na minha própria vida, pois ao escrever me lembrei de fatos que antes eram esquecidos em minha memória, ou ao menos bem guardados.

Relembrando toda minha trajetória pôde perceber que me tornei uma pessoa forte, batalhadora e muitas vezes insensível aos detalhes. E são eles que fazem toda a diferença na nossa vida. Acredito que a partir de agora, vou dar mais valor nos pequenos detalhes da vida, cada momento é único e não permite replay.

Acredito que vivemos e aprendemos, então devemos viver intensamente e sempre buscando aprender com as situações vividas, aproveitando ao máximo as coisas boas da vida e crescendo com as ruins.

Enfim, todos nós somos eternos aprendizes!!

SEGUNDA PARTE

PARCERIA ESCOLA E FAMÍLIA: RELATOS DE EXPERIÊNCIA (Monografia)

Introdução

A gestão democrática tem sido bastante discutida ao longo dos anos, em especial no que se refere ao ambiente escolar tendo como elemento fundamental a participação dos pais. Uma das prioridades de uma Gestão Democrática participativa é o desenvolvimento integrado de todos os atores envolvidos no processo pedagógico.

Muito tem se discutido sobre os instrumentos para a efetivação de uma Gestão Escolar Democrática, tendo como base neste processo a atuação dos professores, alunos, pais e comunidade. Assim, a finalidade principal deste ensaio é demonstrar as possibilidades de efetivar um processo democrático dentro da escola através da participação da família em parceria com a gestão escolar.

Contudo, verificou-se durante o processo de construção deste trabalho uma dificuldade acentuada, identificada ao longo da minha experiência pedagógica profissional como Professora e Coordenadora, de participação ativa dos pais no ambiente escolar.

Nesse sentido, o objetivo principal deste ensaio é apresentar os resultados do estudo, iniciado no Estágio Supervisionado em Gestão Escolar feito no último semestre de 2012, como componente curricular do Curso de Pedagogia, bem como discutir e relacioná-los com teorias já conhecidos no âmbito literário e principalmente na prática docente e pedagógica no interior da escola.

O trabalho está organizado em uma fundamentação teórica, onde tive como referências principais LUCK, GADOTTI E LIBÂNEO. Na metodologia utilizada para desenvolver o ensaio, me remeti as experiências adquiridas no estágio, juntamente com a prática docente e o período que estive na Coordenação Pedagógica, além de entrevistas e conversas informais que tive com pais, alunos e funcionários da escola onde trabalho. Assim, fui organizando as ideias e informações. Nas considerações finais, são apresentados os resultados e as sugestões necessárias para resolver ou minimizar o problema apontado.

No decorrer dos anos que Lecionei, foram 6 anos, pude perceber a importância de uma família participativa e também de uma Gestão aberta aos pais e a comunidade escolar. E durante meu Estágio Supervisionado e também minha prática docente ao longo dos anos, percebi que estes dois elementos fazem com que a escola, seja um espaço de aprendizagem e de reciprocidade.

E Diante de uma sociedade contemporânea faz-se necessário repensar o modelo de gestão utilizado nas escolas e o caminho para este desenvolvimento é a gestão democrática e participativa. Nos últimos anos tem-se discutido muito o novo papel da gestão escolar como instrumento para inserção de movimentos de transformação na atuação dos professores, alunos, pais e comunidade. Para isso, a gestão tem buscado subsídios nos ideais da democracia e da participação.

.Foram formulados princípios básicos para nortear as mudanças propostas neste novo paradigma educacional, que elegem a gestão democrática como um dos meios para o processo de construção de uma cidadania emancipadora, autônoma e capaz de integrar-se aos processos de tomada de decisão (BRASIL, 2005). Tais princípios encontram-se na Constituição Federal de 1988, em seu artigo 206 e, são assumidos no artigo 3, da Lei 9.394/96, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Segundo Santos (1997, p. 45), no âmbito da educação escolar, o ensino público ou privado de qualidade para todos é uma necessidade e um desafio fundamental. Há, atualmente, claro reconhecimento mundial e social de sua importância para o mundo do trabalho, para o desempenho da economia e para o desenvolvimento técnico-científico. Esse reconhecimento tem sido transformado em reformas, em políticas educacionais e essencialmente na quebra de paradigmas quanto ao papel da gestão escolar e dos professores como autoridades intelectuais na sala de aula.

Assim, a escola deve ser vista como um ambiente de aprendizagem, onde o aluno é a peça fundamental para um bom desenvolvimento, onde todos busquem objetivos comuns.

Nesse sentido, e segundo os estudos realizados por Antunes (2000, p. 72), acredita-se que a educação de qualidade é aquela mediante a qual a escola, gestão, professores, pais promovem, para todos, o domínio dos conhecimentos e do desenvolvimento de capacidades cognitivas e afetivas indispensáveis ao atendimento de necessidades individuais e sociais dos alunos, bem como a inserção no mundo e a constituição da cidadania também como poder de participação, tendo em vista a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Qualidade é, pois conceito implícito à educação e ao ensino.

Capítulo I

A relação escola e família como um desafio

No período que estava estagiando, estive refletindo sobre meu tema do Trabalho de Conclusão de Curso. E então a partir do Estágio Supervisionado na área de Gestão Educacional foi que, despertei meu interesse pelo assunto, ai então resolvi usar meus conhecimentos e experiências adquiridas no ambiente escolar, na visão de uma Gestão escolar democrática. Meu estágio foi muito rico, e me possibilitou ter bastante conhecimento prático sobre o assunto, compartilhei experiências com pais, alunos e professores, o que me ajudou a escrever este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).Ouvi relatos de pais e também de funcionários da escola, pude participar da rotina escolar, conhecer a parte burocrática e principalmente participar de atividades que envolviam pais, alunos e funcionários da escola.

As atividades foram realizadas de acordo com a rotina da Escola, sendo que para o desenvolvimento do Projeto que construí no meu Estágio Supervisionado e contei com a ajuda da Gestão escolar, além dos funcionários que deram apoio no decorrer das atividades.

A primeira atividade foi o Sarau Literário, dia 15/06/12 com as turmas do Ensino Fundamental (2º ao 5º) e do Fundamental II (6º ao 9º) do turno matutino, sendo que em todas as atividades de apresentação eu pude contar com a colaboração dos professores para que os alunos pudessem apresentar Poesias, Peças Teatrais e Contos. Durante a apresentação contamos com a participação dos pais. Mesmo sendo uma minoria (dos 300 pais, apenas 50 compareceram), percebi interesse em interagir com os alunos. Cada turma apresentou algo para os demais alunos.

Na Oficina de Culinária (18/06/12) tivemos a participação significativa de alguns pais (150 pais compareceram) e também de alguns funcionários da escola. O curso foi ministrado pela funcionária responsável pelo lanche da escola, Marisa, mais conhecida pelos alunos como “Tia do Lanche”. No curso

tivemos muitas receitas interessantes, uma delas foi o brigadeiro de mandioca e a pizza de arroz, alimentos alternativos que utilizam “restos” de alimentos, sendo assim um fator muito importante para a economia doméstica.

A festa da “Família” é um evento muito marcante da escola, que sempre acontece no mês de maio, mas devido alguns imprevistos ocorridos na escola, a festa teve que ser adiada para o mês de Agosto. Então, como não foi possível participar do evento, participei somente da sua preparação do evento. Mas é um evento grande que envolve funcionários, pais e alunos em um “Dia da Família” dedicado a apresentações dos alunos, almoço e atividades físicas na quadra de esporte e piscina. Este ano (2012) será em um clube, assim permitindo que a comunidade participe, pois quando se fala em família é difícil definir o “padrão”, podemos encontrar vários modelos, compostos por pai, mãe, avó, avô, tio...

A Reunião Pedagógica (22/06/12) fechou os eventos do Projeto, onde pude participar e assistir uma palestra sobre a importância da participação dos pais no desenvolvimento escolar do filho, sendo assim um aluno que irá aprender e desenvolver na escola e em casa. A Reunião foi ministrada pela diretora da escola, Regiane, e contamos com a participação dos pais e funcionários.

Essas experiências vividas no Estágio Supervisionado na área de Gestão Educacional, e também as conversas que tive com pais durante o período que estive na Coordenação pedagógica e principalmente as dificuldades que vivi pela falta da presença dos pais na escola, foram fatores decisivos para que, hoje estivesse escrevendo sobre o assunto, pois mesmo entendendo que, este problema seja de grande proporção no ambiente escolar vejo que, as soluções estão em um trabalho em conjunto, parceria escola e família. Mas, para que de fato isto ocorra é necessária inicialmente a construção de uma Gestão Democrática, que seja aberta e interessada em buscar aliados, parceiros, para a execução de um bom trabalho pedagógico.

Vejo que, muitos pais não conhecem o seu papel dentro da escola, talvez por falta de informação, ou por falta de tempo. Mas, o que importa não é

buscar um culpado pelo fracasso escolar, mas sim, trabalhar por uma educação de qualidade, e aberta a comunidade. O passo inicial é a informação, cabe à escola trazer para o ambiente escolar a discussão, o posicionamento de cada membro envolvido no processo de aprendizagem. Se cada um (professor, aluno, pais e funcionários) souber a sua realmente importância no processo de aprendizagem, fica mais fácil trabalhar em equipe, e conseqüentemente construir de fato uma Gestão Democrática ativa.

Em uma conversa informal que tive com um pai ele me disse o seguinte:

“Entendo como gestão escolar democrática o fato de a direção da escola dar abertura para os pais, professores e funcionários de opinar sobre as decisões tomadas dentro da escola, permitindo assim, os pais ficarem mais próximo do desenvolvimento das atividades escolares, por livre vontade ou por convocação da escola nos momentos que a escola necessita da comunidade para discutir projetos e tomar decisões, cada pai deve atuar junto com toda equipe escolar”.

No período que estive estagiando na área de Gestão, pude conversar e estar presente no ambiente escolar, e com isso pude compreender os dois lados: escola e família. O posicionamento de cada um, e principalmente as dificuldades apresentadas nesta relação.

Capítulo II

2.1- Gestão escolar democrática e participativa

O termo gestão escolar democrática vem aliado ao caráter participativo, assim se refere ao ato de democracia. Por isso é de certa forma redundante a utilização das expressões “gestão participativa” e “democracia participativa”. Mas é importante ressaltar a associação dos termos para reforçar uma das dimensões mais importantes da gestão educacional democrática, sem a qual esta não se efetiva (LUCK,2006c, p.27).

A gestão democrática participativa valoriza a participação da comunidade escolar no processo de tomada de decisão, apostando na construção coletiva dos objetivos e do funcionamento da escola através do diálogo, do consenso (LIBÂNEO,2005).

A gestão permite superar a limitação da fragmentação e da descontextualização e construir ações articuladas e resistentes; ações de trabalho em equipe.

A gestão democrática participativa pressupõe que o processo educacional só se transforma e se torna mais competente na medida em que seus participantes tenham consciência de que são responsáveis pelo mesmo, buscando ações coordenadas e horizontalizadas (LUCK, 2006a).

A gestão democrática participativa exige uma “mudança de mentalidade de todos os membros da comunidade escolar” (GADOTTI,1994, p.5).

A democratização da gestão da escola constitui-se numa das tendências atuais mais fortes do sistema educacional, apesar da resistência oferecida pelo corporativismo das organizações de educadores e pela burocracia instalada nos aparelhos de estado, muitas vezes associados na luta contra a inovação educacional (GADOTTI,1994, p.6).

2.2-Construção da Gestão Democrática

De acordo com Paulo Freire: “a democracia como qualquer sonho, não se faz com palavras desencarnadas, mas com reflexão e prática”. (Freire, 2003, p.91)

A LDB, ao encaminhar para os sistemas de ensino as normas para a gestão democrática, indica dois instrumentos fundamentais: a elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola, contando com a participação dos profissionais da educação e a participação das comunidades escolar e local em Conselhos Escolares ou equivalentes.

A gestão democrática e participativa no âmbito escolar constitui-se numa prática que deve priorizar o desenvolvimento integrado de todos os atores envolvidos no processo pedagógico.

Nos últimos anos tem-se discutido muito o novo papel da gestão escolar como instrumento para inserção de movimentos de transformação na atuação dos professores, alunos, pais e comunidade. Para isso, a gestão tem-se buscado subsídios nos ideais da democracia e da participação.

Para Libâneo (2002, p. 87), a participação é o principal meio de assegurar a gestão democrática, possibilitando o envolvimento de todos os integrantes da escola no processo de participação ativa e no funcionamento da organização escolar. A participação proporciona melhor conhecimento dos objetivos e das metas da escola, de sua estrutura organizacional e de sua dinâmica, de suas relações com a comunidade e propicia um clima de trabalho favorável a maior aproximação entre professores, alunos e pais.

. Nas empresas buscam-se resultados por meio da participação. Nas escolas, busca-se bons resultados, mas há nelas um sentido mais forte de prática da democracia, de experimentação de formas não autoritárias de exercício do poder de oportunidade ao grupo de profissionais para intervir nas decisões da organização e definir coletivamente o rumo dos trabalhos.

Nesse sentido, Luck (2002, p. 66), diz que:

“A participação significa, portanto, a intervenção dos profissionais da educação e dos usuários (alunos e pais) na gestão da escola. Há dois sentidos de participação articulados entre si: a) a de caráter mais interno, como meio de conquista da autonomia da escola, dos professores, dos alunos, constituindo prática formativa, isto é, elemento pedagógico, curricular, organizacional; b) a de caráter mais externo, em que os profissionais da escola, alunos e pais compartilham, institucionalmente, certos processos de tomada de decisão”.

A participação da comunidade possibilita à população o conhecimento de avaliação dos serviços oferecidos e a intervenção organizada na vida escolar.

Portanto, o princípio participativo no sentido de gerar a democracia na escola não esgota as ações necessárias para assegurar a qualidade de ensino. Tanto quanto o processo organizacional, e como um de seus elementos, a participação é apenas um meio de alcançar melhor e mais democraticamente os objetivos da escola em conjunto com a família, os quais se localizam na qualidade dos processos de ensino e aprendizagem intelectual e moral do aluno. Em razão disso, a participação necessita do contraponto da direção, outro conceito importante da gestão democrática, que visa promover a gestão da participação.

2.3 - A Importância da Família na Escola

A participação da família é de fundamental importância na escola. “As famílias tem um papel único, que é o de reproduzir sociedades humanas e fornecer condições que possibilitam suas inovações e mudanças” (YOUNG,2007).

O processo de educação escolar vem auxiliar e aliar-se ao processo de educação iniciado no seio da familiar, de modo que juntas Escola e Família resultam na garantia de uma prática educativa que de fato promova ensino e estimule as aprendizagens e produza bons resultados na formação de cidadãos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica (LDB) de 1996 reconhece que *“A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana (...) e nas*

movimentações culturais” (art. 1º da Lei 9394/1996). Evidenciando assim, legalmente a base familiar. Porém, um dos grandes desafios das instituições de ensino na atualidade no Brasil, refere-se exatamente, a pouca participação da comunidade, e, sobretudo das famílias, na gestão e nas etapas de ensino desenvolvidas nas escolas.

A relação gestão escolar e família têm perdido espaço, gerando com isto alguns problemas pedagógicos, dificultando o processo de ensino e de aprendizagem. Nas últimas décadas, tem se constatado que a família é muito importante para o aprendizado das crianças na escola e que sua ausência conseqüentemente gera problemas difíceis de serem sanados somente pela escola.

2.4 – Educação, *dever da Família e do Estado*

Educação é um projeto que não se desenvolve sozinho, é necessário o envolvimento de vários setores da sociedade civil, de forma a promover um melhor gerenciamento e direcionamento das fases do ensino e assim alcançar êxito no processo educativo.

Assim, a família é convidada a estar presente e inserida no contexto das instituições de ensino, pois se constitui de uma representação fundamental dessa participação da sociedade civil.

A Lei Diretrizes e Bases da Educação Básica (LDB), observando a importância dessa correlação família/escola, já prevê em seu artigo 2º que “*A educação, dever da família e do estado (...) tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando (...) e sua qualificação para o trabalho*” (LDB, 1996, p. 9) ou seja, os objetivos e finalidades da educação passam necessariamente pela presença e participação da instituição familiar.

O dever de educar tem caráter abrangente referindo-se as mais diversas esferas políticas e sociais (ao poder público: Federal, Estadual e Municipal, a família e a escola enquanto instituições sociais). Para cumprirem tal premissa as esferas mencionadas devem se nortear a partir do princípio constitucional descrito no Art. 205.

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Um dos princípios que regem esta determinação prioriza a vinculação. Dado este contexto e esta determinação caberá a cada um destes segmentos se responsabilizar pelo cumprimento do que foi conferido.

A responsabilidade do educar implica numa tarefa política já que o preceito a ser cumprido é a formação do cidadão. Os Parâmetros Curriculares Nacionais indicam como objetivos da educação a formação de alunos que compreendam a cidadania como participação social e política, assim como o exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando no dia-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito. Tal tarefa não é fácil, ao contrário é árdua, devendo ser fruto de uma reflexão social, uma co-responsabilidade na qual os poderes públicos e demais instituições sociais assumam a responsabilidade acerca das direções que tomarão a vida coletiva.

O papel dos pais é de grande relevância na educação dos filhos, entende-se por educação o processo de construção e formação da criança como cidadã. De acordo com o Art. 6º da LDB é dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula dos menores a partir dos 7 anos de idade do Ensino Fundamental. Este dever não se limita apenas a esta atribuição, pois no Art. 1º o seu papel ganha uma maior dimensão mediante a este princípio:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolve na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa e nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais e ainda, os pais têm o dever de assistir, criar e educar os filhos menores.

O papel da família de acordo com Szymanski:

“Às famílias cabe dar acolhimento a seus filhos um ambiente estável, provedor, amoroso, compartilhando da tarefa da preparação e do desenvolvimento de habilidades que possibilitem às crianças a se inserirem de forma crítica e participativa na sociedade”.

Portanto, a tarefa dos pais na educação dos seus filhos deve contemplar o caráter pedagógico afim de que possam discutir, orientar e subsidiar no desenvolvimento e na formação dos mesmos. Aos pais cabe também a iniciativa de se posicionar dentro do contexto escolar para participarem de forma mais efetiva e consciente do processo educacional, visto que segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (E.C.A), é direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais. O direito inalienável dos pais a participar na educação de seus filhos no contexto formal da escola é uma conquista recente, especialmente em democracias retardatárias. Durante muito tempo, a presença dos pais na escola se manteve postergada, quando não rechaçada, combatida e contestada. Ocorreu um longo processo de transição da desconfiança à confiança passiva, desta à participação.

Capítulo III

As contribuições da direção democrática para o aperfeiçoamento da participação na escola

Quando iniciei meu Estágio Supervisionado em Gestão Escolar, que foi o que me impulsionou a escrever este ensaio, o primeiro passo que dei foi buscar informações sobre o assunto “Gestão”, assim tive uma conversa com a direção da escola onde estava estagiando, e o primeiro questionamento foi: Como se dá o processo de construção da Gestão Democrática?

E fiquei muito feliz com a resposta da diretora:

“Não é um caminho fácil, pois envolver funcionários, alunos, pais e comunidade requer muita sabedoria, pois muitos não sabem qual seu papel dentro da escola. Assim, busco reunir, discutir com todos os envolvidos nas decisões que tomo dentro da escola, quero opiniões e sugestões. Estamos construindo um trabalho em equipe, que vem sendo feito desde que comecei na escola, procuro inserir todos os professores e funcionários nos projetos pedagógicos, bem como existe o incentivo intenso para que os pais e comunidade participem”.

A direção da escola, além de uma das funções do processo organizacional, é um imperativo social e pedagógico. O significado do termo direção, no contexto escolar, difere de outros processos direcionais, especialmente os empresariais. Ele vai além da mobilização das pessoas para a realização eficaz das atividades, pois implica intencionalidade, definição de um rumo educativo, tomada de posição entre objetivos escolares sociais e políticos, em uma sociedade concreta.

Para Apple (1997, p. 56), a escola, ao cumprir sua função social de mediação, influi significativamente na formação da personalidade humana, por essa razão, são imprescindíveis os objetivos políticos e pedagógicos. Ela projeta-se nos objetivos que, por sua vez, orientam a atividade humana, dando o rumo, a direção da ação. Na escola, leva a equipe escolar à busca deliberada, consciente, planejada, de integração e unidade de objetivos e ações, além do consenso sobre normas e atitudes comuns.

Para Apple (1997, p. 58):

“O caráter pedagógico da ação educativa consiste precisamente na formulação de objetivos sociopolíticos e educativos e na criação de formas de viabilização organizativa e metodológica da educação”.

Com base nesse princípio, há que destacar o papel significativo do diretor da escola na gestão da organização do trabalho escolar. A participação, o diálogo, a discussão coletiva, a autonomia são práticas indispensáveis da gestão democrática, mas o exercício da democracia não significa ausência de responsabilidade. Uma vez tomada as decisões coletivamente, participativamente, é preciso pô-las em prática. Para isso, a escola deve estar bem coordenada e administrada. Ou seja, cada membro deve saber realmente quais as suas funções, contribuições ele pode trazer para o ambiente escolar, fazendo assim, com que ocorra um trabalho em equipe. Este termo, “Trabalho em Equipe” foi ouvido várias vezes por mim, no decorrer do meu estágio e também pelos professores, com quem conversei para saber mais sobre o que realmente eles pensam sobre Gestão Escolar Democrática e o seu processo de concretização. E o que percebi foi que, 98% (quase a maioria) priorizam o diálogo e a presença da família na escola para que o processo aconteça.

Nesse contexto e conforme Luck (2002, p. 102), para que a escola por meio de sua gestão democrática e participativa ofereça a todos aos seus agentes a qualidade educacional, é necessário desenvolver os seguintes princípios da concepção de gestão democrático-participativa: autonomia da escola e da comunidade educativa; relação organizacional entre a direção e a participação dos membros da equipe escolar; planejamento de atividades; formação continuada para o desenvolvimento pessoal e profissional dos integrantes da comunidade escolar; utilização de informações concretas e análise de cada problema em seus múltiplos aspectos, com ampla democratização das informações; avaliação compartilhada; relações humanas produtivas e criativas, assentadas em uma busca de objetivos comuns.

Capítulo IV

Escola e Família: uma parceira de sucesso

A escola sozinha não é capaz de formar um ser humano completo para a vida. Apenas com uma parceria entre as duas instituições (Escola e Família) será possível atingir um pleno desenvolvimento intelectual, físico e social do sujeito que está se formando. A partir do momento que esse ideal for alcançado teremos também uma sociedade mais justa, pois uma criança bem formada será um adulto completo, com valores e ideais de cidadania.

A escola precisa cultivar o respeito e reconhecimento dos pais como educadores responsáveis por seus filhos, para assim obter resultados satisfatórios.

Esse entendimento mútuo entre pais e professores é necessário e importante. Necessário porque se estabelecerá um plano de ação comum, dentro dos moldes sadios e pedagogicamente certos. Importante, porque os resultados só poderão ser satisfatórios e contribuirão decisivamente na formação do caráter da criança. (Nero, 1967 p.47)

A construção deste ensaio me permitiu refletir sobre diferentes posições dentro do ambiente escolar, possibilitando assim, compreender as visões de pais, alunos e funcionários sobre o que realmente é Gestão Escolar Democrática. E diante das informações coletadas, das experiências vividas na prática docente e na Coordenação Pedagógica, acredita-se que a participação democrática de todos os envolvidos no ambiente escolar, no sentido de contribuírem para a geração da qualidade do ensino e da aprendizagem não se realiza na sua totalidade,mas o que posso verificar é que, cada sujeito tem sua importância e a parceria Escola e Família é essencial e indispensável para o bom desenvolvimento do projeto maior da escola que é a construção de uma aprendizagem significativa, onde todos tem algo para ensinar e aprender, e com certeza é uma parceria de sucesso.

Considerações Finais

A construção deste ensaio revelou que, o conceito de Gestão Escolar Democrática é de conhecimento dos sujeitos/atores envolvidos no ambiente escolar. Porém, eles ainda não conseguem identificar totalmente seus papéis neste processo de construção democrática. As estruturas organizacionais da escola buscam a participação de todos os funcionários, professores, alunos e pais nos projetos desenvolvidos pela escola o que influencia significativamente na qualidade do ensino e na aprendizagem. Mas, é importante ressaltar que, o a atuação na gestão, em especial na gestão escolar não é tarefa fácil, fato que relatei anteriormente na fala de uma diretora de escola.

Outra verificação importante está na desinformação apresentada pelos pais, principalmente no que se referem a sua atuação ativa nas contribuições, sugestões e no desenvolvimento dos projetos da escola, sempre lembrando que, muitos não sabem como atuar dentro da escola.

Observando as atividades desenvolvidas com a família, percebi que, os pais tem dificuldade em opinar, dar sugestões, trazer informações para as reuniões e atividades desenvolvidas no ambiente escolar muitas vezes também por vergonha, por não saber se a sua sugestão cabe dentro da proposta da atividade. Mas, mesmo com a resistência que alguns, com o tempo, pude perceber um aumento significativo da presença e participação dos pais nas atividades desenvolvidas. Sendo que, na primeira atividade tivemos a presença de 50 pais, de um total de 300 pais. Já na última atividade contamos com 150 pais, de um total de 300 pais.

Apesar de ser um caminho a ser percorrido, vejo que, a participação ativa dos pais é algo gradativo, que deve ser conquistada todos os dias, buscando a confiança e principalmente a parceria entre pais, alunos, professores e funcionários da escola.

Diante da realidade, acredita-se que para minimizar as dificuldades quanto à participação dos pais na construção de um projeto democrático que busque a qualidade no ensino e na aprendizagem intelectual e moral dos alunos, é necessário que, a instituição busque informar de forma mais clara e objetiva, como pais, alunos e funcionários devem atuar dentro do ambiente

escolar para que aconteça a democratização do ensino, e continuar a incentivar a participação ativa nas atividades desenvolvidas dentro da escola, promovendo uma parceria de confiança. Sendo a participação da família na escola de forma espontânea, vendo o ambiente escolar, uma extensão do ambiente familiar.

Referências Bibliográficas

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho pedagógico**. São Paulo: Biotempo, 2000.

APPLE, Michael. **Escolas democráticas**. São Paulo: Cortez, 1997.

GADOTTI, Moacir. **Autonomia da escola: princípios e preposições**. São Paulo: Cortez, 1997.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**. Goiânia: Alternativa, 2002.

LUCK, Heloisa. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar**. São Paulo: Cortez, 2002

ROMÃO, José. **Diretores escolares e gestão democrática da escola**. São Paulo: Cortez, 1997.

SANTOS, Milton. **Técnica, espaço, tempo; globalização e meio técnico-científico informacional**. São Paulo: Hucitec, 1997.

SILVA. Rinalva C. **Educação e qualidade**. Piracicaba – SP: Unimep, 1995.

TERCEIRA PARTE
PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

Perspectivas profissionais

Quando escolhi fazer o curso de Pedagogia não tinha muito interesse em atuar na área, pois já trabalhava com alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio com a disciplina de Biologia, curso pelo qual tinha verdadeira paixão. Mas, no decorrer dos anos e de 2007 para 2012 muita coisa mudou, ainda atuo com a disciplina de Biologia que é minha paixão, mas despertou dentro de mim uma nova vontade, de trabalhar com crianças menores também, além da parte pedagógica da escola que me fascina. Em 2008, passei a trabalhar em uma escola onde atendem crianças desde o Jardim (4 anos) até o Fundamental II (9ºano), o que me permitiu estar na Coordenação Pedagógica de 2009 á 2011. Um período onde aprendi muito, e que passei a valorizar mais o curso de Pedagogia que é tão essencial na formação de um profissional da educação. Então, em 2012 pude ver que realmente quero ter essa nova experiência na minha vida pedagógica, quero trabalhar com turmas de crianças menores, o que irá me ajudar a aumentar minha experiência com todas as etapas da educação, pois já trabalhei com Fundamental II (6º ao 9ºano), Ensino Médio, EJA, Supletivos (particulares), Faculdade e agora com Ensino Fundamental I o que me permitirá conhecer melhor cada etapa.

Já me especializei na área de Psicopedagogia Clínica e Institucional, na qual trabalhei por um ano em uma escola pública, mas com o término do curso quero iniciar um mestrado na área de educação superior. Acredito que o fator que tem me limitado para o ingresso no mestrado é o Inglês, pois fiz dois anos de Inglês, mas já faz um bom tempo, e se ficamos parados, sem praticar, isso nos ajudar a esquecer mais rápido.

Mas, se Deus quiser quando eu concluir a tão almejada graduação em Pedagogia, de acordo com o previsto, em 2013, poderei dar continuidade ao meu sonho, em fazer um Mestrado.

Referências Bibliográficas

APPLE, Michael. **Escolas democráticas**. São Paulo: Cortez, 1997.

BRASIL. Lei 8.069/90. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília: Ministério da Saúde, 1991.

BRASIL **Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil** – Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental– Brasília : MEC/SEF, 1998.

BRASIL: **LDB: Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei 9.394, de 1996. 2º ed. 2001.

DEMO, Pedro. **Participação é conquista: noções de política social**. 5ª Ed. São Paulo, SP: Cortez, 2001.

GADOTTI, Moacir. **Autonomia da escola: princípios e preposições**. São Paulo: Cortez, 1997.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**. Goiânia: Alternativa, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos: **organização e gestão: teoria e pratica** / ed. Alternativa. 2001.

LUCK, Heloisa. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar**. São Paulo: Cortez, 2002.

LUCK, Heloísa. (Et AL.). **A escola Participativa: o trabalho do gestor escolar**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005

NERO, C., **Escola de Pais**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 1967.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. 3ª Ed. São Paulo, SP: Editora Ática, 2001.

SANTOS, Milton. **Técnica, espaço, tempo; globalização e meio técnico-científico informacional**. São Paulo: Hucitec, 1997.

SILVA. Rinalva C. **Educação e qualidade**. Piracicaba – SP: Unimep, 1995

SZYMANSKI, H.. Teorias e "teorias" de famílias. In M. C. B. Carvalho (Ed.), **A família contemporânea em debate** São Paulo, SP: Editora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1997.